

SEDIMENTAÇÃO EVAPORÍTICA DURANTE A VIGÊNCIA DO SUBGRUPO IRATI, NO PERMIANO SUPERIOR DA BACIA DO PARANÁ

Jorge Hachiro (1); Fares Ferreira Pessoa (2).

(1) IGC/USP; (2) IGC/USP.

Resumo: A esparsa e delgada sedimentação do Subgrupo Irati [1], oriunda de um mar interno sobre plataforma epinerítica, de ambiente euxínico, constituiu a mais extensiva fase de estagnação e isolamento da Bacia do Paraná.

Nesse contexto, dever-se-ia esperar que depósitos salinos fossem comuns e significativos entre os sedimentos do Irati. De qualquer modo, os níveis identificados de sais têm indicado ocorrências espacialmente limitadas, situadas na porção setentrional da Bacia (estados de São Paulo e Goiás). Os membros Morro do Alto (inferior) e Ipeúna (superior) da Formação Assistência (Subgrupo Irati) possuem as mais importantes evidências de acumulação evaporítica dessa sinéclise.

Após a deposição da Formação Taquaral, a área ao norte do Arco de Ponta Grossa tornou-se mar residual hiper-salino, durante evento regressivo, iniciando a precipitação química de sais de sulfato de cálcio (anidrita e gipsita) em paleoambiente estagnado e de clima seco. O limite Taquaral-Assistência é identificado pela transição de folhelhos não betuminosos para folhelhos betuminosos ricos em matéria orgânica. Nesse contato, encontra-se uma brecha evaporítica que deformou estratos justapostos de folhelhos, carbonatos e silexitos com microfósseis (Calça *et al.* 2008 [2], neste Congresso), da base do Membro Morro do Alto, sobreposto.

No nordeste do Estado de São Paulo, na parte superior da Camada Bairrinho do Membro Ipeúna, foi depositado o segundo horizonte evaporítico durante o recuo das águas em outro ciclo transgressivo-regressivo. Eventualmente, esse leito foi deformado por halocinese, formando diápiros (mini-domos) de sal que, após processos diagenéticos, foram substituídos por sílica microcristalina (calcedônia).

Na porção norte da Bacia, no sudeste do Estado de Goiás, foi reconhecido outro indício de deposição salina no limiar da Formação Assistência, em contato com a Formação Corumbataí. Ali, há um estrato parcialmente silicificado em que se observam ossos de mesossaurídeo. Esse contato é caracterizado pela presença de mini-domos silicificados e níveis com cristais fibrosos a fibrorradiados semelhantes àqueles encontrados nos depósitos evaporíticos do Estado de São Paulo. Essas rochas silicificadas com restos de mesossaurídeo ocorrem acima do último estrato de folhelho betuminoso, acusando uma terceira manifestação evaporítica no topo do Subgrupo Irati em plena regressão.

Palavras-chave: Evaporitos; Silexitos; Formação Assistência.